

# DEPOIMENTO DE JOÃO MARTINS PEREIRA AO "PP" PORTUGAL ENTRE A ESPADA (FMI) E A PAREDE (CEE)



Não creio que valha a pena repetir tudo quanto já tem sido dito e escrito quanto às consequências a curto prazo previsíveis, derivadas da aplicação do "acordo" imposto pelo FMI: falências de empresas (logo, aumento do desemprego) em consequência de fortes restrições de crédito, aumento substancial do custo de vida (quer por aumento directo de preços, quer por aumento do preço das importações via desvalorização), estagnação geral da economia, degradação do salário real (pois aquele aumento de preços será obviamente superior ao limite fixado do aumento de salários), etc. etc. É, aliás, extremamente duvidoso que, ao fim disso tudo, se tenha conseguido o objectivo de redução do défice da balança de pagamentos em mais de 20 milhões de contos.

O que convém saber é que, se por um lado isto nos é imposto, e o governo declara que tal é condição para "reestruturar a economia" a fim de permitir a entrada no Mercado Comum, por outro esse mesmo Mercado Comum nos está já neste momento a pôr sérias dificuldades quer no que respeita a exportações (ex. têxteis), quer quanto a investimentos. Segundo elementos publicados na imprensa estrangeira e que a nossa imprensa "livre e democrática"

não tem transcrito, são muito fortes as pressões no sentido de congelar o Plano Siderúrgico Nacional e os investimentos previstos no sector das fibras sintéticas, entre outros. O que é confirmado, não oficialmente, por técnicos ligados ao Ministério da Indústria.

Isto é, enquanto uns nos impõem a estagnação, a bem da balança de pagamentos, os outros cortam-nos exportações (a mal da mesma balança) e pretendem forçar-nos a investir apenas nos sectores que mais lhes convenham: o que não será difícil não só pela ânsia governamental por entrar no Mercado Comum, mas porque os investimentos de maior importância serão, de qualquer modo, financiados pelo estrangeiro.

Por outras palavras, a economia portuguesa deixou por

completo de ser gerida e orientada pelos portugueses e no seu próprio interesse. A plena reintegração no sistema capitalista mundial tem este preço evidente, que a cada momento nos será lembrado, à medida que se tiver que ir liquidando uma dívida externa que não se vê onde irá parar - nem como se irá pagar.

O povo português não esquecerá que tal situação não tem comparação possível com a que existia em Setembro de 1975, quando o Partido Socialista "tomou conta" da gestão económica do país. Foi o Partido Socialista, sem discussão possível, quem, triste intermediário da burguesia derrotada em Abril e do imperialismo germano-americano, conduziu Portugal a este abismo económico - com as ameaças políticas que ele acarreta.

Só que, apesar de tudo, Abril ainda não terminou.

Inversamente o agora réu Santos Ferreira participou de amas na mão, no 25 de Abril tendo tomado parte na ocupação do Rádio Clube Português.

Finalmente, o tenente miliciano Nunes Ferreira e o capitão IC da Força Aérea Santos Silva são acusados pelo extravio de uma pistola por eles entregue a um civil que colaborava com o SDCI e se oferecera para ir ao Algarve tentar comprovar informações segundo as quais iria dar-se um desembarque de amas.

Este civil de nome Flausiono, também réu no processo, recusou-se posteriormente a devolver a arma. Ouvido pelo tribunal caiu em várias contradições, tudo indicando tratar-se de um agente provocador com ligações a elementos de extrema-direita.

Que dizer, senão que a "Justiça" Militar é hoje feita ao sabor de conveniências políticas, e sempre com o objectivo de atingir os militares de esquerda?

Por este andar dentro em pouco só faltara ao Tribunal de Santa Clara fazer o processo e o julgamento da "intenção" de 25 de Abril!

## T.C.H.D. contra a reabilitação dos fascistas

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 1  
pidetes que participou no crime?"

Foram também apresentados cinco extensos relatórios sectoriais sobre a organização e as criminosas actividades da Pide que so por absoluta falta de espaço não referimos aqui como mereciam. Pela sua importância transcrevemos somente a parte final do

relatório "A Informação Na Estrutura da Pide": "A Informação foi de facto a origem da Pide e constituiu um pilar sobre que assentou a sua actividade, sendo límpido concluir-se que da simples e aparentemente necessária obtenção organizada de informações poderia nascer uma organização policial tenebrosa". A

especial atenção do senhor primeiro ministro e dos defensores do "Serviço de Informações da República (SIR)".

No domingo falaram seis vítimas da Pide que através de testemunhos vivos trouxeram à memória de todos o que muitos se esforçam por fazer esquecer.

Por fim tiveram lugar as

alegações jurídicas, a cargo de Carlos Candal que terminaria exigindo "A condenação sem atenuantes da Pide e do fascismo" e as alegações em nome do TCHD nas quais Jerónimo Martins mais uma vez afirmaria o empenhamento do tribunal nas tarefas que se propôs levar a cabo: Julgar a Pide e condenar o fascismo.

Transcrevemos a seguir o depoimento do camarada N. Teotónio Pereira, membro do juri do TCHD e membro do CC do MES,

N. TEOTÓNIO PEREIRA: significado e lições desta realização